



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

RAFAEL MOREIRA SANTOS

VINÍCIUS MORAIS BRAGA

**CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS E ACADÊMICOS DE
ENFERMAGEM ACERCA DOS RISCOS OCUPACIONAIS POR ELES
ENFRENTADOS.**

SÃO CRISTÓVÃO

2023

RAFAEL MOREIRA SANTOS

VINÍCIUS MORAIS BRAGA

**CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS E ACADÊMICOS DE
ENFERMAGEM ACERCA DOS RISCOS OCUPACIONAIS POR ELES
ENFRENTADOS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina FreireAbud

SÃO CRISTÓVÃO

2023

RAFAEL MOREIRA SANTOS

VINÍCIUS MORAIS BRAGA

**CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS E ACADÊMICOS DE
ENFERMAGEM ACERCA DOS RISCOS OCUPACIONAIS POR ELES
ENFRENTADOS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Departamento de Enfermagem da Universidade
Federal de Sergipe como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Freire Abud

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ana Cristina Freire Abud

Departamento de Enfermagem

Presidente

SÃO CRISTÓVÃO

2023

Prof.^aAna Dorcas de Melo Inagaki

Departamento de Enfermagem

Primeira examinadora

Prof.^a

Departamento de Enfermagem

Segunda examinadora

SÃO CRISTÓVÃO

2023

Resumo

Os riscos ocupacionais são decorrentes de fatores específicos do ambiente e condições de trabalho, assim como, características como o tempo de serviço, formação e categoria profissional. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos enfermeiros do Hospital Universitário de Aracaju e acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Sergipe acerca dos riscos ocupacionais relacionados à profissão. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com análise quantitativa e comparativa, realizado no Campus da saúde do Hospital universitário em Aracaju durante o 1º semestre de 2023, fevereiro e março, com aplicação de um formulário. **Resultados:** A amostra contou com 135 participantes, sendo 68 enfermeiros e 67 estudantes de enfermagem. **Conclusão:** Os resultados explicitaram que tanto os acadêmicos quanto os profissionais apresentaram desconhecimento sobre os aspectos dos riscos ocupacionais. Apesar de apresentarem domínio sobre os riscos biológicos e químicos, no tocante aos riscos físicos, psicossocial e de acidente o percentual de acerto foi baixo. Sendo assim, é importante reforçar o conhecimento tanto no meio acadêmico quanto no profissional perante o cenário atual, para que possa ser mitigada a ocorrência de acidentes no labor da enfermagem.

Descritores: Riscos ocupacionais; Acidente de trabalho; Conhecimento; Enfermagem; Riscos do trabalho; Acidentes.

Sumário

1. Introdução.....	7
2. Método	9
3.Resultados.....	12
4.Discussão.....	16
5.Conclusão.....	22
Referências.....	23
Apêndices.....	31
Apêndice a – tcle para o acadêmico.....	31
Apêndice b – tcle para o enfermeiro.....	36
Apêndice c – formulário.....	41

1. Introdução

Risco é toda e qualquer possibilidade de que algum elemento ou circunstância existente num dado processo ou ambiente de trabalho possa causar dano à saúde, seja por meio de acidentes, doenças ou do sofrimento dos trabalhadores, ou ainda por poluição ambiental (PORTO, 2000).

Os riscos ocupacionais são decorrentes de fatores específicos do ambiente e condições de trabalho, assim como, características como o tempo de serviço, formação e categoria profissional. Entre os riscos ocupacionais cita-se o contato com fluidos como sangue e secreções, microrganismos como vírus e bactérias, contato com material perfurocortante, entre outros geradores de acidentes de trabalho durante o desenvolvimento das atividades laborais (Goulart *et al.*, 2020).

A Norma Regulamentadora de número 1 – NR1, da portaria nº 6.730 de 09 de março de 2020 do Ministério do Trabalho, preconiza que os riscos ocupacionais são todos e quaisquer agentes que apresentem potencialidade de causar dano à integridade do trabalhador em decorrência do exercício da função laboral. Segundo a NR1 os riscos ocupacionais são categorizados em riscos: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, de acidente e psicossomáticos (BRASIL, 2020). Portanto, é no contato com esses riscos que podem ocorrer os acidentes no trabalho.

A exposição às substâncias químicas tóxicas, poeiras, ruídos, vibração, calor ou frio excessivo, tensão, radiações, microrganismos, posturas viciosas, movimentos repetitivos, sobrecarga, exigência excessiva e monotonia que acontece em decorrência das condições de trabalho, são importantes fatores de riscos que podem ocasionar lesão, doença, inaptidão ou afetar o bem estar e a saúde mental (ANGELI *et al.*, 2021).

O Brasil é o quarto país com maior ocorrência em acidentes de trabalho, segundo dados da Organização Internacional do trabalho (OIT, 2020), atrás apenas de países como

a China, Índia e Indonésia. Em 2014 o Brasil chegou a registrar 705.836 acidentes de trabalho, sendo que 2.662 foram fatais (RADARSIT,2022). Com essa crescente e os ônus previdenciários aos cofres públicos, os governos elaboraram campanhas com o objetivo de disseminar maneiras de proteção no ambiente laboral, por exemplo: em 2021 ocorreu a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de trabalho (CANPAT) (BRASIL,2021).

Todavia, mesmo com as iniciativas governamentais, no ano de 2021 o Brasil registrou 423.217 acidentes de trabalho (BRASIL, 2022), envolvendo todas as categorias de riscos ocupacionais. Dentre os acidentes cadastrados no Painel de Informações e Estatísticas da Inspeção do Trabalho no Brasil (RadarSit), 41.043 foram sofridos por enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem. Desse modo, os dados estatísticos expõem que a categoria da enfermagem equivale a 9,7 % dos acidentes de trabalho no território federal (RADARSIT, 2021).

Portanto, no presente estudo, a problematização do objeto pesquisado se deu no entendimento de que o aumento no número de acidentes com agentes ocupacionais da categoria da enfermagem pode ser fruto da falta de informação sobre tais riscos durante o período de formação. Dessa forma, teve como objetivo geral avaliar o conhecimento dos enfermeiros do Hospital Universitário de Aracaju/Sergipe e acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Sergipe acerca dos riscos ocupacionais relacionados à profissão e como objetivos específicos: identificar o conhecimento por parte dos acadêmicos e enfermeiros referente aos riscos ocupacionais e comparar o grau de conhecimento sobre os riscos ocupacionais entre os acadêmicos de enfermagem e enfermeiros. É esperado que os resultados dessa pesquisa apresentem uma estimativa situacional do conhecimento dos acadêmicos e profissionais da área da saúde acerca dos riscos ocupacionais.

2. Método

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com análise quantitativa e comparativa, com amostra do tipo não probabilística por conveniência e foi realizado na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e no Hospital universitário (Aracaju/SE). O motivo da escolha do local foi devido aos pesquisadores fazerem parte da instituição como acadêmicos.

A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro e março do ano de 2023. Mediante a permissão concedida pelo centro de educação permanente da UFS, coordenação do curso de enfermagem e Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFS), por meio do parecer número 5.792.994.

Os artigos usados como referências para essa pesquisa foram encontrados nos bancos de dados: Scielo, periódicos Capes, Medline e Biblioteca virtual em saúde.

O público alvo e convidado a participar de forma voluntária desse estudo foram enfermeiros e acadêmicos de enfermagem e a amostra foi composta por acadêmicos e enfermeiros(as) que atuam no Hospital Universitário de Aracaju/Sergipe que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser acadêmico do 6º ao 8º período do curso de enfermagem da UFS regularmente matriculado ou ser enfermeiro do HU - UFS; estar presente no Campus da Saúde da UFS no momento da visita; aceitar participar do estudo; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os participantes foram esclarecidos quanto aos seus direitos, conforme determina a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional da Saúde (CNS), todos receberam uma via do TCLE.

Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento do tipo formulário. Primeiramente os participantes foram instruídos a preencher quatro questões, referentes aos dados pessoais: nome, sexo, categoria(estudante ou enfermeiro(a),

período do curso(se aluno), unidade de lotação(se profissional), autoavaliação sobre seu conhecimento acerca dos riscos ocupacionais e se recebeu treinamento sobre os mesmos. Posteriormente, os participantes foram instruídos a responder 12 questões (Quadro 1) acerca dos riscos ocupacionais (físico, químico, biológico, ergonômico, psicossomático e de acidente) com todas as questões sendo objetivas e de múltipla escolha.

Cada risco ocupacional recebeu duas questões específicas para podermos avaliar o nível de conhecimento presente nos participantes. Os dados colhidos foram agrupados no editor de planilha Microsoft Excel, versão 2010, executado no sistema Windows o que possibilitou uma melhor análise estatística e a elaboração de quadro e tabela. Para análise dos dados foram excluídos os formulários com menos de 40% das questões respondidas.

Na análise dos dados quantitativos da pesquisa foi utilizada uma adaptação da escala gráfica na qual foi empregado para cada porcentagem de acerto uma classificação de nível de conhecimento, a saber: insuficiente de 0 até 25%, regular de 26% até 50%, bom de 51% até 75% e excelente de 76% até 100%.

A escala gráfica é um método que permite a avaliação do desempenho das pessoas por meio de características ou fatores previamente estabelecidos. Esses fatores são graduados por meio da descrição de desempenho prevendo variações de ruim a excepcional (PONTES, 2010).

No que tange ao conhecimento dos acadêmicos e enfermeiros em relação aos riscos ocupacionais por eles enfrentados, a comparação da amostras foi feita por meio dos percentuais de acertos nas questões do formulário referentes aos riscos, que estão apresentadas nas (Figuras 1 e 2) e no (Quadro 1).

O conhecimento dos acadêmicos de enfermagem e Enfermeiros (as) acerca dos riscos ocupacionais, foi avaliado por meio estatística percentual (%) de acertos de

cada risco ocupacional envolvido.

3. Resultados

Fizeram parte da amostra 67 acadêmicos do 6º ao 8º período de Enfermagem e 68 enfermeiros. Todos trabalhavam e estudavam no período diurno, tendo em vista ser o horário que foi realizada a coleta de dados por conveniência.

Tantos os profissionais quanto os enfermeiros eram majoritariamente do sexo feminino. Quase metade dos acadêmicos estavam no 7º período, enquanto os profissionais eram de diversos setores, com maior proporção da oncologia.

No que tange à auto avaliação do conhecimento pouco mais de um terço dos estudantes 25(37,3%) consideravam tem um bom conhecimento, enquanto entre enfermeiros esses valores chegaram a dois terços 45(66,2%)

A Tabela 1 apresenta a caracterização da amostra quanto ao gênero, período acadêmicos ou setor de trabalho além da percepção do conhecimento do tema e ocorrência de treinamento ou aula como fonte do conhecimento.

Tabela 1 Distribuição da amostra de acordo com a caracterização. Hospital Universitário e Departamento de enfermagem UFS. Aracaju, fevereiro e março 2023.

<i>Variável</i>	Acadêmicos		Enfermeiros		Total	
	n	%	n	%	n	%
<i>Gênero</i>						
Masculino	17	25,4	6	8,8	23	17
Feminino	50	74,6	62	91,2	112	83
<i>Período acadêmico</i>						
6	17	25,4				
7	32	48				
8	18	27				
<i>Setor de trabalho</i>						
CM			6	9		
CC			8	12		
Centro c			8	12		
Nefrologia			7	10		
UTI			3	4		
Pediatria			7	10		
Oncologia			14	21		
Psiquiatria			2	3		
Outros			13	19		
<i>Como avalia o autoconhecimento sobre o tema</i>						
Insuficiente	5	7,5	1	1,5	6	4,4
Regular	37	55,2	12	17,6	49	36,3
Bom	25	37,3	45	66,2	70	51,8
excelente	0	0	6	8,8	6	4,4
Não respondeu			4	5,9	4	2,9
<i>Recebeu treinamento ou aula</i>						
Sim	38	57	49	72	87	64,4
Não	29	43	18	26,5	47	34,8
Não respondeu			1	1,5	1	0,7

**Fonte:* Autoria própria.

QUADRO 1. Comparativo dos resultados dos acadêmicos e profissionais.

QUESTÕES	ACADÊMICOS				PROFISSIONAIS			
	Acerto/nº aluno	Erro/nº aluno	Anulada/nº aluno	Escala Gráfica	Acerto/nº enfermeiro	Erro/nº enfermeiro	Anulada/nº enfermeiro	Escala Gráfica
5º Questão: Na visita a um paciente um enfermeiro(a) realizou a avaliação da troca de curativo sem calçar as luvas inicialmente e durante o processo verificou que estava sem a proteção. Nesse caso o profissional se expôs a qual risco ocupacional:	63 (94%)	3 (4,5%)	1 (1,5%)	Excelente	66 (97%)	2 (3%)	0	Excelente
6º Questão: Dentre as opções abaixo quais se classificam como risco físico:	31 (46%)	36 (54%)	0	Regular	45 (66,2%)	22 (32,3%)	1 (1,5%)	Bom
7º Questão: Na utilização de alguns materiais o enfermeiro(a) tem que evitar o contato com os gases dispersos ao abrir alguns recipientes. Nesse caso, o risco ocupacional é:	61 (91%)	4 (6%)	2 (3%)	Excelente	61 (89,7%)	6 (8,8%)	1 (1,5%)	Excelente
8º Questão: Na desinfecção de alguns materiais hospitalares o profissional tem que manusear o hipoclorito de sódio. Sendo assim, se expõem a esse material que pode ser nocivo à saúde. Qual o risco ocupacional envolvido:	61 (91%)	5 (7,5%)	1 (1,5%)	Excelente	64 (94,1%)	4 (5,9%)	0	Excetente
9º Questão: Caso haja um corte com perfurocortante ao abrir uma ampola qual o risco presente nesse acidente:	35 (52%)	30 (45%)	2 (3%)	Bom	25 (36,7%)	43 (63,3%)	0	Regular
10º Questão: Um enfermeiro(a) ao cuidar de um paciente, com quadro de tuberculose, faz a troca da	65 (97%)	2 (3%)	0	Excelente	66 (97%)	2 (3%)	0	Excelente

máscara no ambiente no qual o paciente se encontra isolado. Qual o risco ocupacional presente:								
11° Questão: Ao realizar o registro no prontuário o profissional adota uma postura corporal incorreta que poderá acarretar problemas na sua saúde. Qual o risco ocupacional presente:	53 (79,1%)	13 (19,4%)	1 (1,5%)	Excelente	67 (98,5%)	1 (1,5%)	0	Excelente
12° Questão: Na mobilização do paciente acamado, o profissional com postura corporal incorreta. Qual o risco ocupacional que irá afetar o trabalhador:	52 (77,6%)	14 (20,9%)	1 (1,5%)	Excelente	65 (95,6%)	3 (4,4%)	0	Excelente
13° Questão: Um profissional apresenta comportamento atípico e passa a utilizar medicações ansiolíticas e antidepressivas. Qual o risco ocupacional que afetou esse profissional:	40 (59,7%)	25 (37,3%)	2 (3%)	Bom	42 (61,7%)	25 (36,7%)	1 (1,6%)	Bom
14° Questão: Enfermeiro(a) por trabalhar em dois hospitais apresenta quadro de dificuldade de concentração, fadiga excessiva e comportamento antissocial. Qual o risco ocupacional que afetou esse trabalhador:	24 (35,8%)	41 (61,2%)	2 (3%)	Regular	40 (58,8%)	28 (41,2%)	0	Bom
15° Questão: Um enfermeiro(a) em momento de urgência precisa passar em determinado corredor, mas o corredor encontra-se em manutenção de limpeza e está sinalizado que o piso está molhado. Sendo assim, o enfermeiro ignora a sinalização, escorrega e cai. Qual o risco ocupacional ignorado:	27 (40,3%)	38 (56,7%)	2 (3%)	Regular	27 (39,7%)	41 (60,3%)	0	Regular
16° Questão: Na vistoria diária do carrinho de emergência o enfermeiro(a) do setor verificou que o fio do desfibrilador estava em uma pequena parte desencapado. Sendo assim, ignorou a problemática aparente. No decorrer do dia surgiu uma situação de emergência e o carrinho foi solicitado. Deste modo, qual o risco ocupacional que o profissional ignorou:	50 (74,6%)	15 (22,4%)	2 (3%)	Bom	63 (92,6%)	5 (7,4%)	0	Excelente

**Fonte:* Autoria própria.

+Anulada: foram consideradas todas as questões que tiveram mais de uma alternativa marcadas ou que não obteve alternativas marcadas

4. Discussão

No presente estudo 72% dos profissionais marcaram que já receberam treinamento ou aula sobre os riscos ocupacionais, ao passo que 57% dos acadêmicos marcaram que receberam aula sobre os riscos ocupacionais. Esse dado sugere que em algum momento da vida acadêmica e/ou profissional esses estudantes e enfermeiros estiveram em contato com o tema e receberam orientações, porém não é possível afirmar se existiu uma abordagem específica do conteúdo durante a graduação ou dentro do hospital.

No que tange ao conhecimento prévio sobre riscos ocupacionais evidencia-se que existe uma lacuna tendo em vista que a maioria dos estudantes 37(55,2%) considerou conhecimento regular. Em contrapartida entre os enfermeiros a maioria 45(66,2%) considerou bom, o que pode estar associado à treinamento em serviço ou interesse pessoal sobre o assunto associado à experiência laboral. Esse achado corrobora a afirmativa de Ferreira (2013) quando afirma que existe uma falta de conhecimento aprofundado sobre os conceitos dos riscos laborais e que isso se deve à deficiência na abordagem do “conteúdo de saúde do trabalhador no currículo teórico- prático durante a graduação”.

Logo, é interessante a inserção do tema de forma recorrente no currículo, tanto sobre o conceito como sobre as formas de prevenção, que incluem uso de EPI e outras medidas de segurança, tal como estabelece a Norma Regulamentadora 6 (NR6) do Ministério do Trabalho e do Emprego (BRASIL, 1990).

O risco biológico foi o agente ocupacional que os discentes e os

profissionais mais apresentaram domínio com percentual de acerto entre 89,7% à 97%. Assim, ambos ficaram com a classificação de excelente nível de conhecimento. Ademais, apesar de apresentarem nível de conhecimento similar, no cenário onde um enfermeiro realiza a troca de curativo sem a utilização das luvas de proteção, se expondo ao risco biológico, os enfermeiros participantes apresentaram maior percentual de acertos se comparado aos alunos.

De acordo com Benathar (2023) a atuação do enfermeiro na redução de riscos biológicos no ambiente laboral pode levar a melhoria na qualidade do profissional da enfermagem. Sendo assim, faz-se necessário um programa de educação continuada a fim de garantir que o profissional atualize seu conhecimento acerca dos riscos biológicos.

Ao apresentar contextos que abordam a exposição ao risco físico, como: o reconhecimento de material perfurocortante, calor do autoclave e ruídos foi obtido percentuais expressivos negativos. Resultados preocupantes, tendo em vista que a não percepção da existência do risco aumenta a exposição à esse risco por falta de conhecimento, inclusive de como se proteger dele.

No manual de biossegurança da Renan (2017, p.30) define os riscos físicos com equipamentos, materiais e as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, vibrações, pressões anormais, temperatura externas e radiações. Sendo assim, é notório que os discentes e os enfermeiros encontraram dificuldade em identificar os riscos físicos elencados nas questões. Os alunos obtiveram 47% de acerto no cenário que abordava o reconhecimento dos agentes que ocasionam riscos físicos, os enquadrando em um nível de conhecimento regular; já os profissionais demonstraram um percentual de acerto nesse contexto de 66,2%, enquadrando-se em um nível de conhecimento bom, mais elevado do que os discentes.

Ao ser apresentado os dados referentes a abordagem de uma situação de acidente com perfurocortante o panorama se inverte. Os discentes obtiveram 52% de acerto, os enquadrando em um nível de conhecimento bom; já os enfermeiros demonstraram 36,7% de acerto, sendo enquadrado em um nível de conhecimento regular, inferior aos acadêmicos. Com os dados expostos pode-se inferir que o conhecimento de ambos expressa a realidade do agente que mais acidenta enfermeiros no Brasil, o agente físico perfurocortante (RADARSIT, 2021).

Corroborando esse achado, Aragão *et al.*, (2019) avaliaram 747 profissionais de enfermagem e dentre esses 57,9% haviam sofrido acidentes com perfurocortante. A naturalização do uso de materiais pérfuro-cortantes pode levar ao rebaixamento da atenção e cuidado de seu manuseio, favorecendo situações que aumentam o risco de acidente. Os baixos índices de acertos dos estudantes e profissionais apresentados na presente pesquisa evidencia a dificuldade de reconhecimento dos riscos físicos por ambos os grupos.

Em relação à exposição ao risco químico através da atividade de desinfecção em que abordou sobre o hipoclorito de sódio, 94,1% dos enfermeiros acertaram e 91% dos alunos acertaram. Esse achado coincide com o estudo realizado por Sulzbacher e Fontana (2013), no qual o hipoclorito foi a substância mais lembrada como agente de risco químico entre os 33 profissionais avaliados no hospital geral da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Ademais, na situação em que o agente químico eram os gases dispersos no ambiente, os acadêmicos atingiram 91% de acerto e os enfermeiros 89,7% de acerto. É importante ressaltar o alto índice de acertos apresentados em relação aos riscos químicos, pois foi apresentado situações em conformidade à norma regulamentadora (NR-5), do Ministério do Trabalho do Brasil, que afirma que os riscos químicos compreendem a exposição às substâncias como poeiras, vapores,

gases ou produtos químicos que penetram no organismo do trabalhador pela via respiratória e são absorvidos, desenvolvendo efeitos irritativos diversos.

No contexto dos riscos ergonomicos os acadêmicos tiveram uma quantidade de acertos significativa, de 75% e de 79,1%. As indagações abordavam as problemáticas: postura incorreta no desenvolvimento da vida laboral e postura inadequada na mobilização de pacientes acamados, entretanto, as alternativas que continham risco de acidente e risco físico também foram marcadas, indicando um conhecimento pouco aprofundado sobre a ergonomia, sendo que ambas as questões tratavam do mesmo problema (postura inadequada). Em relação às respostas dos enfermeiros, essas questões foram as que obtiveram a maior porcentagem de acertos de 95,5% e de 98,5%. Dessa forma, esse é um ponto positivo, pois para a prevenção de lesões, os enfermeiros precisam estar cientes dos riscos ergonômicos que podem prejudicar a saúde.

É importante resaltar que os riscos ergonômicos são aqueles que afetam a saúde fisiológica e psicológica dos trabalhadores, incluem má postura, esforço físico intenso, monotonia e repetitivade, estresse físico e/ou psíquico e jornada de trabalho prolongada (SILVA *et al.*, 2021; BRASIL, 1994).

Esses riscos podem, inclusive, causar doenças osteomusculares como as Lesões por Esforço Repetitivo/ Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (LER/DORT), caracterizadas por dor crônica causada por esforço repetitivo ou manutenção de postura que afeta músculos, tendões e articulações (ASSIS, ORTIZ e PEREIRA, 2018).

No Brasil, a Norma Regulamentadora 17 (NR-17), a qual trata sobre a ergonomia no ambiente do trabalho, define critérios para a adaptação das condições laborais aos aspectos psicofisiológicos dos profissionais, a fim de fornecer conforto, segurança e bom desempenho em suas atividades.

No contexto dos riscos psicossociais onde foi abordado o comportamento atípico e utilização da automedicação por sintomas depressivos os alunos obtiveram 59,7% de acerto, já no cenário que demonstrava um enfermeiro com fadiga por excesso de trabalho apresentaram 35,8% de acerto. Esse resultado demonstra que os acadêmicos, diante do contexto das indagações, não obtiveram um desempenho satisfatório no reconhecimento dos riscos psicossociais. Os enfermeiros obtiveram uma taxa de acerto de 61,7 % e de 58,8%. Assim, pode-se observar que os enfermeiros apesar de apresentarem melhor conhecimento acerca desse risco ocupacional, ainda não os percebe adequadamente.

Ademais, é necessário apresentar que os riscos psicossociais remetem ao desequilíbrio das questões subjetivas que permeiam as emoções e a espiritualidade do ser humano com o ambiente em que ele exerce o seu labor (LUIZ *et al.*,2020). Com isso, nessa contextualização, foi elaborado duas questões a expor perfis de profissionais com comportamentos afetados por riscos psicossomáticos.

No contexto dos riscos de acidente foram apresentadas aos participantes duas situações que expõem o enfermeiro ao risco de acidente. O risco de acidente que são situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes, como máquinas e equipamentos sem proteção, iluminação inadequada, eletricidade, probabilidade de incêndio ou explosão e arranjo físico inadequado (LIMA, 2020).

Foi abordado a situação de piso molhado por manutenção de limpeza. Os acadêmicos registraram 40,3 % de acerto, enquadrando-se no nível de conhecimento regular, enquanto os enfermeiros acertaram 39,7% e foi notado uma falta de conhecimento de ambos os grupos. No segundo cenário foi aprestando um equipamento com defeito elétrico, acadêmicos e enfermeiros acertaram 74,6%

e 92,6%, respectivamente, classificados como bom desempenho em reconhecer o risco.

5. Conclusão

Após a meticulosa coleta, agrupamento e análise dos dados, é evidente que os objetivos gerais e específicos da pesquisa foram plenamente alcançados. O estudo revelou uma compreensão substancial por parte dos enfermeiros em relação aos riscos biológicos, químicos e ergonômicos. Embora os acadêmicos tenham demonstrado proficiência nos riscos biológicos e químicos, foi notável que os profissionais mantiveram um índice superior de respostas corretas. Os resultados apontaram para uma lacuna no conhecimento de ambos os grupos no que diz respeito aos riscos físicos, psicossociais e de acidentes.

Esta pesquisa carrega consigo a expectativa de oferecer uma contribuição significativa tanto para a comunidade acadêmica quanto para a categoria da enfermagem. A análise destes resultados reforça a necessidade imperiosa de uma revisão contínua, pesquisa constante e uma valorização inquestionável desses riscos, tanto por parte dos acadêmicos quanto dos profissionais em exercício.

Os resultados obtidos neste estudo abrem as portas para futuras investigações mais abrangentes, aprofundando-se em cada categoria de risco individualmente. Ademais, espera-se que a comunidade acadêmica e os profissionais enfermeiros tenham outro olhar em relação a importância do conhecimento sobre os riscos ocupacionais e sugiram a implementação de ações de capacitações voltadas para os profissionais, bem como uma integração mais substancial do tema nos currículos dos cursos de enfermagem.

Referências

ALVES, N. S et al. **Riscos Ocupacionais e seus Agravos aos Profissionais de Enfermagem: Revisão Integrativa da Literatura.** Revista de Casos e Consultoria, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e25687, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25687>. Acesso em: 9 abr. 2023.

ANGELI, João Carlos Pereira; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães;

CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. **Avaliação dos riscos à saúde dos trabalhadores de Enfermagem do pronto socorro de um hospital universitário.**

Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 11, n. 4, jan. 2021. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3835/961>>. Acesso em: 02 abr. 2022. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n4.3835>.

ARAGÃO, José Aderval *et al.* **Exposição ocupacional a fluidos biológicos em acidentes com perfurocortantes na equipe de enfermagem hospitalar.**

Enfermagem em Foco 2019; 10 (1): pag. 58-64. Acesso em 03 abr.2022. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1341>.

ASSIS DE PAULA, A. DE; ORTIZ SANCHEZ, M. C.; PEREIRA, M. DE J. **Lesões por Esforço Repetitivo/Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho: contribuições para a prevenção em trabalhadores de enfermagem.** ACC

CIETNA: Revista de la Escuela de Enfermería, v. 3, n. 2, p. 6-18, 9 jul. 2018.

Disponível em: <https://doi.org/10.35383/cietna.v3i2.42>. Acesso em: 8 abr. 2023.

BENATHAR, G. da S. .; BENATHAR, I. K. A. . **Atuação do Enfermeiro na Redução de Riscos Biológicos no Ambiente Laboral de Enfermagem.** Revena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, [S. l.], v. 3, p. 37–45, 2022. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/26>. Acesso em: 11 abr. 2023.

BRASIL. (1994). Ministério do Trabalho e da Previdência Social. **Norma Regulamentadora 17 (NR-17).** Brasília: Ministério do Trabalho e da Previdência Social.

BRASIL. (1994). Ministério do Trabalho e da Previdência Social. **Norma Regulamentadora 32 (NR- 32).** Brasília: Ministério do Trabalho e da Previdência Social.

BRASIL. (1994). Ministério do Trabalho e da Previdência Social. **Norma Regulamentadora 9 (NR- 9).** Brasília: Ministério do Trabalho e da Previdência Social.

BRASIL. (1990). Ministério do Trabalho e da Previdência Social. **Norma Regulamentadora 6 (NR- 6).** Brasília: Ministério do Trabalho e da Previdência Social.

BRASIL. (1990). Ministério do Trabalho e da Previdência Social. **Norma Regulamentadora 5 (NR- 5).** Brasília: Ministério do Trabalho e da Previdência Social.

BRASIL. Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho 2021.

Gov.br. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/canpat-2/canpat-2021/canpat-2021>> Acesso em 25 abr.2023.

BRASIL. Congresso fica iluminado de verde em memória de vítimas de acidentes e doenças do trabalho. 2.camara.leg.br. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/releases/25-04-22-congresso-fica-iluminado-de-verde-em-memoria-de-vitimas-de-acidentes-e-doencas-do-trabalho-1>>. Acesso em 25 abr. 2023.

BROCK, Samanta Ferreira et al. Riscos ocupacionais e as doenças relacionadas ao trabalho sob a ótica dos acadêmicos de enfermagem. 2014. Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/4855/TCC%20Samanta%20Ferreira%20Brock.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 9 de abr. 2023.

CAMPINAS, carta. BRASIL registra 700 mil acidentes de trabalho por ano e terceirização vai aumentar esse número. Cartacampinas. Disponível em:

<<https://cartacampinas.com.br/2017/03/brasil-registra-700-mil-acidentes-de-trabalho-por-ano-e-terceirizacao-vai-aumentar-esse-numero/>>. Acesso em: 2 abr. 2022.

CAVALHEIRO, J. T.; BONOW, C. A.; PORTO, A. R.; CEZAR-VAZ, M. R. Perfil de acidentes de trabajo que involucran profesionales de enfermería en

hospitales. Cultura de los cuidados, n. 64, p. 239-252, 17 jan. 2023. Disponível em:

<https://ciberindex.com/index.php/cc/article/view/64239cc>. Acesso em: 9 abr. 2023.

DE SOUSA GREGÓRIO, David. **Riscos ocupacionais: uma revisão da literatura.**

ID on line. Revista de psicologia, v. 11, n. 34, p. 401-413, 2017. Disponível em:

<https://doi.org/10.14295/idonline.v11i34.697>. Acesso em: 8 abr. 2023.

DIAS, C. V. P. *et al.* **Saúde do profissional de Enfermagem: riscos ocupacionais em ambiente hospitalar.** Saúde (Santa Maria), [S. l.], v. 46, n. 2, 2020. DOI:

10.5902/2236583434972. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/34972>. Acesso em: 13 abr. 2023.

FONSECA, Elizabeth Camacho *et al.* **Riscos ocupacionais na sala de vacinação e suas implicações à saúde do trabalhador de enfermagem.** Revista Enfermagem

UERJ, [S.l.], v. 28, p. e45920, maio 2020. ISSN 0104-3552. Disponível em:

<<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/45920/34042>>. Acesso em: 02 abr. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.45920>.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS EG *et al.* **Riscos ergonômicos do ambiente de trabalho do enfermeiro na atenção básica e no pronto atendimento.** J. nurs. health.2020;10(2): e20102004.

GOULART LS, Rocha LP, Carvalho DP, Tomaschewski-Barlem JG, Dalmolin GL, Pinho EC. **Work accidents and occupational risks identified in the Mobile**

Emergency Service. Rev Esc Enferm USP. 2020;54:e03603. doi:

<https://doi.org/10.1590/S1980220X2018056903603>.

LIMA, Maria Cristina Gertrudes de; BRANDALIZE, Adalberto. **Manual de segurança do trabalho para microempresa**. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, [S.l.], v. 19, n. 36, p. 103-116, dez. 2020. ISSN 2596-2809. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1416>>. Acesso em: 13 maio 2023.

LUIZ, Pablo Santos Couto *et al.* **Significados dos profissionais de enfermagem sobre a relação espiritualidade e riscos psicossociais no ambiente laboral**. Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas. Edição. 29 n. 4 (2019). Doi: <https://doi.org/10.18224/frag.v29i4.7593>.

NISHIDE, V. M.; BENATTI, M. C. C.. **Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 38, n. Rev. esc. enferm. USP, 2004 38(4), p. 406–414, dez. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342004000400006>. Acesso em: 7 abr. 2023.

Norma regulamentadora N.R 01 - disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr1.htm>>. acesso em: 2 abr. 2022.

Norma regulamentadora N.R 17 - Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspeco/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-17-atualizada-2021.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2022.

PONTES, Benedito Rodrigues. **Avaliação de desempenho: métodos clássicos e contemporâneos. Avaliação por objetivos, competências e equipes.** 11. Ed. São Paulo: LTr, 2010.

PORTO, Marcelo Firpo de Souza. **Análise de riscos nos locais de trabalho: conhecer para transformar.** Caderno de saúde do trabalho. SP, 2000. Disponível em: <https://normasregulamentadoras.files.wordpress.com/2008/06/riscos_trabalho.pdf>. Acesso em: 25 abr.2023.

RADARSIT. **Acidentes de trabalho e adoencimentos ocupacionais.** clusterqap2.economia.gov.br. Disponível em: <<http://clusterqap2.economia.gov.br/extensions/RadarSIT/RadarSIT.html>>. Acesso em 25 abr. 2023.

RADARSIT. **Evolução dos acidentes de trabalho.** Disponível em: <<https://radarsit.economia.gov.br/extensions/RadarSIT/RadarSIT.html>>. Acesso em: 2 abr. 2022.

RENAN V. Santos. Fabíola K. C. Ribeiro. **Laboratório central de saúde pública do espírito santo, manual de biossegurança.** Vitória/ES 2017. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/LACEN/Manuais/MANUAL%20DE%20BIOSSEGURAN%C3%87A%20LACEN-ES%20REV%2002.pdf>. Acesso em 10 de abr. 2023.

RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 2 de abr. 2022.

RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016. Disponível em: <<http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em 2 de abr. 2022

ROCHA, Rejane Silva et al. **Saúde do trabalhador: concepções de acadêmicos de enfermagem** [Workers' health: student nurses' conceptions][Salud del trabajador: concepciones de los estudiantes de enfermería]. Revista Enfermagem UERJ, v. 25, p. 16143, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.16143>. Acesso em: 5 abr. 2023.

SULZBACHER, Ethiele; FONTANA, Rosane Teresinha. **Concepções da equipe de enfermagem sobre a exposição a riscos físicos e químicos no ambiente hospitalar.** Revista brasileira de enfermagem, v. 66, p. 25-30, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000100004>. Acesso em: 7 abr. 2023.

SANTOS, AO *et al.* **Riscos ergonômicos aos quais a equipe de Enfermagem está exposta em suas práticas de trabalho.** Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 10, n. 3, pág. e24610313259, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13259. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13259>. Acesso em: 8 abr. 2023.

SILVA, M. de L. *Et al.* **Ergonomics in the work environment of samu nurses: a view of nursing.** **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e30410111552, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11552. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11552>. Acesso em: 13 abr. 2023.

Apêndices

Apêndice A



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: Conhecimento dos enfermeiros e acadêmicos de enfermagem acerca dos riscos ocupacionais por eles enfrentados

Pesquisadores: Rafael Moreira Santos e Vinícius Morais Braga

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Freire Abud

Prezado Acadêmico (a) de enfermagem,

Gostaria de convidá-lo (a) para participar da pesquisa intitulada “Conhecimento dos enfermeiros e acadêmicos de enfermagem acerca dos riscos ocupacionais por eles enfrentados.” que será realizada pelos acadêmicos Rafael Moreira Santos e Vinícius Morais Braga.

Sua seleção encontra-se dentro dos critérios da pesquisa que são: alunos de graduação do curso de enfermagem que estejam no 6º ao 8º período e enfermeiros.

Você será submetido a responder um formulário que será aplicado pelos próprios pesquisadores sobre o tema “Conhecimento dos enfermeiros e acadêmicos de enfermagem acerca dos riscos ocupacionais por eles enfrentados.” O formulário será composto de 16 questões no qual aborda indagações relativas aos seus conhecimentos a respeito de riscos ocupacionais: físicos, químicos, biológicos,

ergonômicos, de acidente e psicossomáticos. As respostas obtidas serão processadas de forma anônima e confidencial. Não será divulgado o seu nome em nenhuma fase do estudo. No formulário consta somente as iniciais do seu nome e um número referente à sequência de entrada do participante na pesquisa como sendo um código de identificação. O tempo estimado para coletar os dados será de aproximadamente 30 minutos. Apenas os resultados encontrados no processamento e análise dos dados poderão ser divulgados em trabalhos científicos, revistas e eventos.

O objetivo geral desse estudo é avaliar o conhecimento de graduandos de enfermagem e enfermeiros acerca dos riscos ocupacionais.

Sua participação nesse projeto é voluntária, sem custos e a qualquer momento você pode desistir da sua participação e retirar seu consentimento. Sua desistência ou recusa dessa pesquisa não acarretará em nenhum tipo de prejuízo.

No ato do preenchimento do formulário existe a possibilidade de riscos como, ansiedade por responder as alternativas de cada questão; cansaço visual ao ler os textos; algum desconforto por existir a possibilidade de dúvidas no preenchimento e cansaço físico em responder as questões. Em qualquer momento você poderá optar pela suspensão da aplicação do seu formulário. Todavia, caso ocorra essa desistência, seus dados não serão agregados ao arcabouço da pesquisa. Caso sua desistência seja posterior ao formulário, deve-se avisar aos pesquisadores para que ocorra o descarte do formulário aplicado a você. Dessa forma, suas informações não entrarão na análise final do estudo e não haverá aplicação de penalidade em nenhum momento. Vale ressaltar, que essa pesquisa apresenta riscos mínimos de possível perda de dados pessoais e quebra de sigilo. No entanto, nós, pesquisadores, garantimos que trataremos essa coleta de dados com segurança para garantia da sua privacidade, de acordo com a resolução 466/2012.

Na decisão de participar da pesquisa, você receberá uma via deste termo com o

endereço da instituição, a qual os pesquisadores são vinculados como discente; telefones e e-mails dos pesquisadores para esclarecimento de dúvidas que venham a surgir sobre a pesquisa e rubricas dos pesquisadores em todas as páginas.

Na participação dessa pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Contudo, a pesquisa contribuirá na identificação dos conhecimentos acerca dos riscos ocupacionais de estudantes e enfermeiros. Sendo assim, os dados obtidos poderão contribuir com iniciativas futuras para disseminar e fortalecer o conhecimento acerca dos riscos ocupacionais.

Após a finalização da pesquisa, nos comprometemos a informá-los acerca dos resultados da mesma. Esses resultados serão publicados em revista científica para divulgação do conhecimento sobre riscos ocupacionais enfrentados por enfermeiros. Em caso de dúvida, pode consultar os pesquisadores no telefone abaixo relacionado.

Estou ciente que li todas as informações contidas acima. A linguagem utilizada nesse termo foi adequada para o meu entendimento.

Tenho plena compreensão que sou livre e que posso a qualquer momento desistir da minha participação e que a minha recusa não acarretará nenhuma penalidade.

Entendo que os meus dados serão tratados com absoluto sigilo e segurança, com garantia de privacidade e anonimato em todas as etapas do estudo, e de que os pesquisadores manterão os dados arquivados durante um período mínimo de cinco anos a contar da data inicial.

A aplicação do formulário será realizada no Hospital Universitário de Aracaju/SE, localizado no bairro Palestina, rua Cláudio Batista, CEP: 49060676.

Informações dos nomes, endereços e telefones dos responsáveis pelo acompanhamento da pesquisa.

Dados dos pesquisadores:

Rafael Moreira Santos

Email: rafaelmoreiramedicina@gmail.com

Telefone: (79) 9 8808-3206

Vinícius Morais Braga

Email: Viniciusmbraga7@gmail.com

Telefone: (79) 9 8846-4701

Dados da Orientadora:

Ana Cristina Freire Abud

Email: acfabud@uol.com.br

Telefone: (79) 9 9812-6798

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “munus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil e é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A missão do CEP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos participantes da pesquisa. Portanto, caso você queira entrar em contato com o CEP local, para o esclarecimento de dúvidas, reclamação ou denúncia, pode fazê-lo no seguinte endereço: Rua Cláudio Batista, S/N, bairro Sanatório. Prédio do ambulatório do Campus da Saúde. Prof. João Cardoso Nascimento Júnior. No horário de 8 às 12 horas de segunda a sexta-feira Código de Endereçamento Postal: 49060-110. Fone: (79) 31947208. E-mail: cep@academico.ufs.br.

Declaro que após estar totalmente esclarecido pelos pesquisadores, e entendido o que me foi explicado, consinto em participar dessa pesquisa.

Assinatura dos pesquisadores

Assinatura do(a) Participante

Aracaju/SE, ____ de _____ de 202_

Apêndice B



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: Conhecimento dos enfermeiros e acadêmicos de enfermagem, acerca dos riscos ocupacionais por eles enfrentados.

Pesquisadores: Rafael Moreira Santos e Vinícius Morais Braga.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Freire Abud

Prezado enfermeiro (a),

Gostaria de convidá-lo (a) para participar da pesquisa intitulada: “Conhecimento dos enfermeiros e acadêmicos de enfermagem acerca dos riscos ocupacionais por eles enfrentados,” que será realizada pelos acadêmicos Rafael Moreira Santos e Vinícius Morais Braga.

Sua seleção encontra-se dentro dos critérios da pesquisa que são: alunos de graduação do curso de enfermagem que estejam no 6º ao 8º período e enfermeiros.

Você será submetido a responder um formulário que será aplicado pelos próprios pesquisadores sobre o tema: “Conhecimento dos enfermeiros e acadêmicos de enfermagem acerca dos riscos ocupacionais por eles enfrentados.” O formulário será composto de 16 questões no qual aborda indagações relativas aos seus conhecimentos a respeito de riscos ocupacionais: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, de acidente e psicossomáticos. As respostas obtidas serão processadas

de forma anônima e confidencial. Não será divulgado o seu nome em nenhuma fase do estudo. No formulário consta somente as iniciais do seu nome e um número referente à sequência de entrada do participante na pesquisa como sendo um código de identificação. O tempo estimado para coletar os dados será de aproximadamente 30 minutos. Apenas os resultados encontrados no processamento e análise dos dados poderão ser divulgados em trabalhos científicos, revistas e eventos.

O objetivo geral desse estudo é avaliar o conhecimento de graduandos de enfermagem e enfermeiros acerca dos riscos ocupacionais.

Sua participação nesse projeto é voluntária, sem custos e a qualquer momento você pode desistir da sua participação e retirar seu consentimento. Sua desistência ou recusa dessa pesquisa não acarretará em nenhum tipo de prejuízo.

No ato do preenchimento do formulário existe a possibilidade de riscos como, ansiedade por responder as alternativas de cada questão; cansaço visual ao ler os textos; algum desconforto por existir a possibilidade de dúvidas no preenchimento e cansaço físico em responder as questões. Em qualquer momento você poderá optar pela suspensão da aplicação do seu formulário. Todavia, caso ocorra essa desistência, seus dados não serão agregados ao arcabouço da pesquisa. Caso sua desistência seja posterior ao formulário, deve-se avisar aos pesquisadores para que ocorra o descarte do formulário aplicado a você. Dessa forma, suas informações não entrarão na análise final do estudo e não haverá aplicação de penalidade em nenhum momento. Vale ressaltar, que essa pesquisa apresenta riscos mínimos de possível perda de dados pessoais e quebra de sigilo. No entanto, nós, pesquisadores, garantimos que trataremos essa coleta de dados com segurança para garantia da sua privacidade, de acordo com a resolução 466/2012.

Na decisão de participar da pesquisa, você receberá uma via deste termo com o endereço da instituição, a qual os pesquisadores são vinculados como discente;

telefones e e-mails dos pesquisadores para esclarecimento de dúvidas que venham a surgir sobre a pesquisa e rubricas dos pesquisadores em todas as páginas.

Na participação dessa pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Contudo, a pesquisa contribuirá na identificação dos conhecimentos acerca dos riscos ocupacionais de estudantes e enfermeiros. Sendo assim, os dados obtidos poderão contribuir com iniciativas futuras para disseminar e fortalecer o conhecimento acerca dos riscos ocupacionais.

Após a finalização da pesquisa, nos comprometemos a informá-los acerca dos resultados da mesma. Esses resultados serão publicados em revista científica para divulgação do conhecimento sobre riscos ocupacionais enfrentados por enfermeiros. Em caso de dúvida, pode consultar os pesquisadores no telefone abaixo relacionado.

Estou ciente que li todas as informações contidas acima. A linguagem utilizada nesse termo foi adequada para o meu entendimento.

Tenho plena compreensão que sou livre e que posso a qualquer momento desistir da minha participação e que a minha recusa não acarretará nenhuma penalidade.

Entendo que os meus dados serão tratados com absoluto sigilo e segurança, com garantia de privacidade e anonimato em todas as etapas do estudo, e de que os pesquisadores manterão os dados arquivados durante um período mínimo de cinco anos a contar da data inicial.

A aplicação do formulário será realizada no Hospital Universitário de Aracaju/SE, localizado no bairro Palestina, rua Cláudio Batista, CEP: 49060676.

Informações dos nomes, endereços e telefones dos responsáveis pelo acompanhamento da pesquisa.

Dados dos pesquisadores:

Rafael Moreira Santos

Email: rafaelmoreiramedicina@gmail.com

Telefone: (79) 9 8808-3206

Vinícius Morais Braga

Email: Viniciusmbraga7@gmail.com

Telefone: (79) 9 8846-4701

Dados da Orientadora:

Ana Cristina Freire Abud

Email: acfabud@uol.com.br

Telefone: (79) 9 9812-6798

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “munus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil e é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A missão do CEP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos participantes da pesquisa. Portanto, caso você queira entrar em contato com o CEP local, para o esclarecimento de dúvidas, reclamação ou denúncia, pode fazê-lo no seguinte endereço: Rua Cláudio Batista, S/N, bairro Sanatório. Prédio do ambulatório do Campus da Saúde. Prof. João Cardoso Nascimento Júnior. No horário de 8 às 12 horas de segunda a sexta-feira. Código de Endereçamento Postal: 49060-110. Fone: (79) 31947208. E-mail: cep@academico.ufs.br.

Declaro que após estar totalmente esclarecido pelos pesquisadores, eentendido o que me foi explicado, consinto em participar dessa pesquisa.

Assinatura dos pesquisadores

Assinatura do(a) Participante

Aracaju/SE, ___ de _____ de 202_

Apêndice C - Formulário

Registro de entrada

FORMULÁRIO

Nome: _____

Sexo: Feminino Masculino

1. Em qual categoria você está inserido.

Aluno(a) de Enfermagem Enfermeiro(a)

Se aluno, período de curso:

6º 7º 8º 9º 10º

Se enfermeiro(a), unidade de lotação:

Clínica Médica

 Clínica Cirúrgica
 Centro Cirúrgico

Centro de material

UTI

 Pediatria
 Oncologia

Outros _____

2. Qual o turno do seu curso/trabalho.

Diurno Noturno ambos

3. Como você avalia seu conhecimento a respeito de riscos ocupacionais da profissão.

Insuficiente regular bom excelente

4. Você recebeu treinamento ou aula acerca dos riscos ocupacionais.

Sim Não

5. Na visita a um paciente um enfermeiro(a) realizou a avaliação da troca de curativo sem calçar as luvas inicialmente e durante o processo verificou que estava sem a proteção. Nesse caso o profissional se expôs a qual risco ocupacional.

Físico Químico Biológico Ergonômico De acidente

6. Dentre as opções abaixo quais se classificam como risco físico:

- Perfurocortante, calor da autoclave, radiação e ruído. Perfurocortante,
- calor da autoclave, microrganismo e ruído. Perfurocortante, calor da
- autoclave, gás e ruído. Perfurocortante, calor da autoclave, postura indevida e ruído.

7. Na utilização de alguns materiais o enfermeiro(a) tem que evitar o contato com os gases dispersos ao abrir alguns recipientes. Nesse caso, o risco ocupacional é:

- Físico Químico Biológico Ergonômico De acidente

8. Na desinfecção de alguns materiais hospitalares o profissional tem que manusear o hipoclorito de sódio. Sendo assim, se expõem a esse material que pode ser nocivo à saúde. Qual o risco ocupacional envolvido:

- Físico Químico Biológico Ergonômico De acidente

9. Caso haja um corte com perfurocortante ao abrir uma ampola qual orisco presente nesse acidente:

- Físico Químico Biológico Ergonômico De acidente

10. Um enfermeiro(a) ao cuidar de um paciente, com quadro de tuberculose, faz a troca da máscara no ambiente no qual o paciente se encontra isolado. Qual o

risco ocupacional presente:

Físico Químico Biológico Ergonômico De acidente

11. Ao realizar o registro no prontuário o profissional adota uma postura corporal incorreta que poderá acarretar problemas na sua saúde. Qual o risco ocupacional presente:

Físico Químico Biológico Ergonômico De acidente

12. Na mobilização do paciente acamado, o profissional com postura corporal incorreta. Qual o risco ocupacional que irá afetar o trabalhador:

Físico Químico Biológico Ergonômico De acidente

13. Um profissional apresenta comportamento atípico e passa a utilizar medicações ansiolíticas e antidepressivas. Qual o risco ocupacional que afetou esse profissional:

Risco social Risco depressivo Risco Psicossomático

14. Enfermeiro(a) por trabalhar em dois hospitais apresenta quadro de dificuldade de concentração, fadiga excessiva e comportamento antissocial. Qual o risco ocupacional que afetou esse trabalhador:

Risco social Risco depressivo Risco Psicossomático

15. Um enfermeiro(a) em momento de urgência precisa passar em determinado corredor, mas o corredor encontra-se em manutenção de limpeza e está sinalizado que o piso está molhado. Sendo assim, o enfermeiro ignora a sinalização, escorrega e cai. Qual o risco ocupacional ignorado:

Físico Risco de queda Risco de acidente

16. Na vistoria diária do carrinho de emergência o enfermeiro(a) do setor verificou que o fio do desfibrilador estava em uma pequena parte desencapado. Sendo assim, ignorou a problemática aparente. No decorrer do dia surgiu uma situação de emergência e o carrinho foi solicitado. Deste modo, qual o risco ocupacional que o profissional ignorou:

Químico Risco de emergência Risco de acidente